

J.S. NOTÍCIAS

Caculé: Agricultores de Maracujá são beneficiados pelo programa “Agora tem Ater”

FOTO: JOSIVAN VIEIRA - ASCOM/PMC



Pg. 05

Pgs. 02 e 03

Revisionistas contestam ditadura militar e nazifascismo em escolas

Pg. 08

Altas temperaturas podem afetar pacientes com esclerose múltipla

Na COP28, governador Jerônimo defende criação de Fundo para financiar preservação da Caatinga

Pg. 16

Expediente

Revisionistas contestam ditadura militar e nazifascismo em escolas

Pesquisa investigou a ação dos revisionistas ideológicos no Brasil



POR BRUNO BOCCHINI - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.abc.com.br

A ditadura militar brasileira e o nazifascismo são os temas mais contestados pelos revisionistas ideológicos, ou negacionistas, como são popularmente conhecidos, em escolas investigadas pela pesquisa *Tuas Ideias Não Correspondem aos Fatos: O Ensino de História e o Revisionismo Ideológico em Difusão na Atualidade*, do pesquisador Pedro Zarotti Moreira, que desenvolveu o estudo em seu mestrado profissional na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A pesquisa é uma das primeiras a investigar a ação dos revisionistas ideológicos dentro das escolas do ensino básico. Entre algumas ações dos revisionistas ideológicos está a abordagem que coloca a escravidão no Brasil em uma escala menos violenta; inversão do espectro político do nazismo, tentando classificá-lo como um movimento de esquerda; e a atenuação do caráter deletério da ditadura militar brasileira, iniciada em 1964.

O pesquisador define o revisionismo ideológico como a análise dos fatos do passado feita com metodologias próprias tendenciosas, sem a utilização de procedimentos acadêmicos reconhecidos da pesquisa historiográfica. Segundo Zarotti, os revisionistas ideológicos utilizam-se, por exemplo, de casos particulares ou excepcionais do passado para "provar" que teses consagradas por historiadores acadêmicos seriam "falsas".

O professor concentrou-se em analisar o impacto desse fenômeno no exercício da docência dentro das salas de aula da educação fundamental e média. Para tanto, entrevistou, por meio de um questionário com 31 questões, 85 professores voluntários, participantes do Profhistória, programa de pós-graduação, coordenado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), composto por várias instituições de ensino superior destinado a professores de História que atuam na educação básica.

A maioria dos docentes entrevistados atuava na Região Nordeste (36%), seguido pelos que davam aula no Sudeste (32%), Sul (20%), Centro-Oeste (6%) e Norte (2%).

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia

Jornal do Sudoeste

@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda

Cnpj: 36.607.622/0001-20

LM Sudoeste Comunicação Ltda

Cnpj: 11.535.761/0001-64

Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva

Antônio Novais Torres

Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva

(77) 99838-6283

editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus

(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997

Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496

esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858

lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva

(77) 99857-7493

socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Dos 85 professores ouvidos, 66 disseram ter presenciado alguma manifestação de revisionismo ideológico no espaço escolar. Os temas mais questionados, de acordo com o levantamento, foi a ditadura militar brasileira (41 citações), nazifascismo (15), escravidão (7), racismo (4), religiões de matriz africana (4), e indígenas (4).

Segundo a pesquisa, dos 66 professores que informaram ter ao menos um conteúdo questionado no espaço escolar, 60 mencionaram que esse questionamento partiu dos alunos; em seguida, aparecem os pais e ou responsáveis (27 menções); colegas professores (23); e superiores na instituição de ensino (17).

“O que me chamou muita atenção, que eu considero muito mais alarmante do que os próprios pais, os próprios alunos em si, são as outras figuras que apareceram com um certo número também destacado, embora menor. A gente tem superiores, diretores, coordenadores, e os próprios colegas [professores], que também estão manifestando revisionismo”, disse o pesquisador.

“Em um espaço que deveria ser de combate, de análise, de desmontagem dessas narrativas revisionistas, ela encontra ali dentro atores sociais que estão endossando essas falas. Os professores que deveriam estar a favor do conhecimento científico, mas estão ali se posicionando contra ele, comprando esses discursos revisionistas e trazendo para a escola. Isso me preocupa muito”, acrescenta.

Na resposta de um dos questionários da pesquisa, chamou a atenção de Zarotti o depoimento de um professor que apontou a ação de um intérprete de libras, que deveria transmitir aos alunos com deficiência auditiva o conteúdo da fala do docente, mas só o fazia quando concordava com a abordagem. “Ele fala assim, há 2 anos tinha uma aluna surda, o intérprete só sinalizava aquilo que concordava. Chegou a passar aulas inteiras em silêncio quando abordei a ditadura militar”.

A pesquisa mostra ainda que os casos de revisionismo ideológico ocorrem principalmente nas turmas do último ano do ensino fundamental (9º), e nos três anos do ensino médio, principalmente no terceiro. Para o pesquisador, isso pode ser explicado pela questão etária dos alunos, e pelos temas históricos que são previstos para serem tratados nas turmas desses anos.

“Ali pelos 13, 14 anos, os alunos começam a assumir uma postura mais questionadora, de embate com o professor. Isso vai se tornando mais comum, principalmente a partir do oitavo ano e o começo do nono ano. Como se eles criassem mais coragem de testar os limites dos professores. Então o revisionismo meio que dá uma certa munição para esses alunos entrarem em conflito com os professores”, explica o pesquisador.

Segundo ele, nesse período, o conteúdo programático passa a abordar temas mais polêmicos, normalmente questionados pelos revisionistas. “É a época que a gente tem a Revolução Russa, que a gente tem o Stalinismo, o próprio Fascismo, Nazismo, a ditadura militar, que é o grande ponto de maior tensão. Todos eles ocorrem a partir do nono ano”.

Para Zarotti, o aparecimento nas escolas do revisionismo ideológico nos últimos anos pode ser entendido a partir da confluência de vários fatores, entre eles a polarização política ideológica, presente há pelo menos 10 anos no país; o avanço da internet e das redes sociais em uma arquitetura de bolhas, com pouco espaço para a pluralidade; e a chegada da direita mais radical ao poder.

“Isso dá um certo verniz de credibilidade para o movimento porque quando você vê uma pessoa chefe do executivo difundindo uma fala revisionista, isso meio que legitima o movimento para aquela pessoa que está ali mais ou menos no meio do caminho, que é até uma direita mais moderada ou que está descontente com alguma coisa da situação, ou que não tem uma outra fonte de informação”.

Reação à realidade

Segundo o professor da área de Ensino de História da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Marcus Bomfim, uma das explicações para o aparecimento do negacionismo dentro das salas de aula e do questionamento do ofício do professor historiador está ligada à reação de classes sociais que viram seus privilégios serem ameaçados a partir do início do século 20 no país.

“Estou me referindo, sobretudo, à maior diversificação do corpo de pessoas na universidade, maior distribuição de renda, a ascensão social da classe D e E para classe C, da classe C para a classe B. Tudo isso, de alguma forma, evidenciou como o Brasil foi estruturado a partir de determinados privilégios”, destaca.

De acordo com ele, esse processo passou a mostrar de forma clara a presença de privilégios na sociedade, o que

levou a uma reação das classes privilegiadas contra essa nova leitura da realidade brasileira. “[Isso] fez com que se criasse um movimento de refutar qualquer outra leitura de mundo que pudesse colocar em risco o status quo, que pudesse colocar em risco o que já estava colocado”, avalia.

“Quando se produz leituras de mundo calcadas numa perspectiva democrática, de busca de maior justiça social, de denúncia de privilégios, isso faz com que muita gente se sinta ameaçada. E, ao se sentir ameaçado, você, ao invés de discutir o argumento, normalmente você questiona o interlocutor. Você nomeia o professor como doutrinador. Começa o processo de vigilância maior e uma tentativa de equivaler conhecimento e opinião”.

Bomfim ressalta que o combate ao negacionismo dentro das salas de aula passa pela valorização dos docentes como intelectuais que participam da construção do que é ensinado dentro das escolas. Os professores, por sua vez, devem focar nas leituras da realidade que são baseadas na preocupação com a vida, com os direitos humanos e com a democracia.

“Trata-se de que o professor assuma seu compromisso com a produção de uma narrativa histórica na escola que articule os conteúdos produzidos pela ciência histórica com valores focados no que eu chamo de democracia radical, a preocupação com a vida, com os direitos humanos”, disse.

“Infinitas possibilidades existem para que narrativas históricas estejam no domínio do verdadeiro. Mas quando essas narrativas tensionam vidas, fazem com que algumas vidas sejam mais perecíveis do que outras, ou, no outro extremo, que sejam mais dignas de viver do que outras, isso coloca em risco o pacto civilizatório”.



CORRIJA O Js.

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**

www.jornaldosudoeste.com



CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Vitória da Conquista - 04 de dezembro de 2023

Prezados(as) Senhores(as) Associados(as),

A Diretoria da “ACATACE - Associação dos Comerciantes Atacadistas de Hortifrutigranjeiros do CEASA de Vitória da Conquista/BA”. Cumprindo com as determinações do Estatuto, vem, tempestivamente Convoca todos os Associados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na praça de alimentação no dia 17 de janeiro de 2024 (quarta-feira), às 14h em primeira chamada respeitando quórum legal dos membros da Diretoria, e se não tiver presente o tal quórum, será realizada na segunda chamada às 14h:30min com qualquer número de Associados presentes, com a finalidade específica de ser apresentado sobre a matéria da seguinte ordem do dia:

- Prestação de contas;
- Apresentação de novos associados;
- O que ocorrer.

Salienta-se a importância de todos, tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados. Fica registrado que a presente convocação respeitou seu prazo e sua divulgação em meios de comunicação, conforme previsão em estatuto. Os ausentes podem ser representados por meio de procuração, desde que, cumpra o aspecto regimental.

Agradecendo o seu comparecimento, subscrevo-me atentamente.

Ronaldo Carvalho
Presidente da ACATACE

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Caculé: Agricultores de Maracujá são beneficiados pelo programa “Agora tem Ater”

FOTO: JOSIVAN VIEIRA - ASCOM/PMC



POR GABRIELA OLIVEIRA

redação@jornaldosudoeste.com

Há mais de três anos o programa AGORA TEM ATER vem sendo um importante aliado para mais de 100 produtores do maracujá azedo no povoado da Várzea Grande, em Caculé. A iniciativa que fomenta o desenvolvimento sustentável da região, elevando a qualidade e a produtividade do cultivo de maracujá é uma parceria entre a prefeitura municipal de Caculé e a Secretaria de Desenvolvimento, da Agricultura e do Meio Ambiente, que forneceu assistência técnica aos produtores locais.

Os agricultores beneficiados pelo programa recebem orientações técnicas especializadas que contemplam desde as práticas de cultivo até as estratégias de gestão agrícola. O resultado apresentado pelo programa é notório, a renda com o cultivo do maracujá chegou a mais de R\$ 5 milhões de reais, além gerar empregos para a comunidade, fortalecendo a agricultura familiar.

Marcos Vinícios, O Engenheiro Agrônomo e responsável técnico pelo programa em Caculé, pontua que a assistência técnica na conquista desses resultados foi de suma importância. De acordo com ele, o programa possibilitou o compartilhamento de conhecimentos e tecnologias que otimizaram a produção, trazendo benefícios para os produtores e para toda a comunidade envolvida no processo agrícola do maracujá.

(*Com informações da Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Caculé)

Em dezembro, STF julga licença-paternidade, estatais e agenda verde

Estão previstas cinco sessões plenárias

FOTO: MARCELL CASAL JR



POR FELIPE PONTES - AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.abc.com.br

Para dezembro, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) tem marcados julgamentos de impacto para as famílias - sobre licença-paternidade e casamento de idosos - e também de grande interesse para o governo, como a possibilidade de se nomear políticos para dirigir estatais.

Há ainda uma série de ações que tratam da política ambiental do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. São questionados diversos atos e também omissões na área que durante o mandato passado tenham ameaçado a preservação dos biomas brasileiros.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, começou a divulgar a pauta de julgamentos somente na última semana de novembro. Cabe a ele a elaboração da agenda de julgamentos, tendo como ponto de partida uma série de processos já liberados pelos relatores.

Estão previstas cinco sessões plenárias para o mês de dezembro, sendo que na última, marcada para 19 de dezembro, não costuma haver votação. A data é reservada para a cerimônia de encerramento do ano judiciário, que marca o início do recesso de fim de ano em todos os ramos do Judiciário.

Entre o fim de dezembro e o início de fevereiro, a Justiça funciona em regime de plantão, atendendo somente pedidos urgentes.

Lei das Estatais

O primeiro tema da pauta de dezembro é o que discute a constitucionalidade da Lei das Estatais. No jul-

gamento, os ministros devem discutir se mantêm uma liminar (decisão provisória) concedida pelo ministro Ricardo Lewandowski, hoje aposentado.

Na liminar, que havia sido pedida pelo PCdoB, Lewandowski suspendeu a parte da lei que proibia a nomeação de ministros de Estado e secretários estaduais e municipais de atuarem nas diretorias e nos conselhos de administração de estatais.

O referendo da liminar chegou a ser alvo de votação do plenário virtual, mas a análise foi interrompida por um pedido de vista (mais tempo de análise) feito pelo ministro Dias Toffoli. O caso está agora pautado para o plenário físico. Houve, entretanto, a troca do ministro-relator, que passou a ser o ministro Cristiano Zanin, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O governo acompanha de perto o tema, uma vez que a decisão pode influenciar no xadrez de indicações e negociações políticas em Brasília.

Política ambiental

Ainda para a primeira sessão do mês, em 6 de dezembro, estão pautadas para julgamento sete ações que tratam de atos e omissões na política ambiental do governo Bolsonaro.

As ações foram abertas por partidos como Rede Sustentabilidade e PCdoB, e questionam atos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

A maioria pede para que o Supremo obrigue o governo a tomar ações imediatas para proteger biomas como a Amazônia e o Pantanal.

Famílias

Para a segunda semana, um tema que volta ao plenário é a que discute a obrigatoriedade ou não do regime de separação total de bens em casamentos envolvendo pessoas maiores de 70 anos.

Os advogados interessados e o Ministério Público já foram ouvidos em sessão anterior, e agora os ministros deverão votar a questão. A Corte discute a constitucionalidade do artigo 1.641 do Código Civil, dispositivo que obriga a adoção do regime de separação de bens para quem tem mais de 70 anos.

Outra tema que consta na pauta de 13 de dezembro é a ação sobre a suposta omissão do Congresso em regulamentar a licença-paternidade. O julgamento já havia sido iniciado em plenário virtual, mas deverá agora ser reiniciado.

A maioria dos ministros já indicou que deverá reconhecer a omissão. Caso se confirmem os votos anteriores, o plenário deve determinar que os parlamentares aprovem uma lei sobre o assunto em até 18 meses. Os ministros devem discutir ainda qual regra deve prevalecer enquanto não houver a regulamentação.

Uma ala de ministros defende a equiparação imediata da licença-paternidade, hoje de apenas cinco dias, com a licença-maternidade, que em geral possui prazo de 120 dias. Outro grupo concorda com a equiparação, mas somente se o Congresso descumprir o prazo de 18 meses. Uma terceira via, mais cautelosa, acha que o tema da equiparação somente deve ser discutido se os parlamentares descumprirem tal prazo.



Altas temperaturas podem afetar pacientes com esclerose múltipla

CARMEN COMUNICAÇÃO

carmencomunicacao10@gmail.com

FOTO: DIVULGAÇÃO

Em meio à onda de calor e às altas temperaturas, características desta época do ano, as pessoas com Esclerose Múltipla (EM) tendem a se queixar do surgimento de sintomas como fadiga, dormência, alterações visuais ou fraqueza. Estes sintomas surgem porque a temperatura elevada prejudica ainda mais a capacidade dos nervos desmielinizados de conduzir impulsos elétricos.

De acordo com a neurologista Dra. Roberta Kauark, qualquer sintoma de Esclerose Múltipla pode ser muito pior no calor. É possível, inclusive, que sintomas novos e desconhecidos apareçam. Além dos já citados, também é comum o surgimento de: entorpecimento nas extremidades, visão turva, tremor, fraqueza e problemas cognitivos.

"Isso acontece porque a Esclerose Múltipla pode resultar em lesões no cérebro, nervos ópticos e medula, o que retarda a capacidade de funcionamento das áreas afetadas, e o calor atrasa ainda mais a transmissão do impulso nervoso nestas regiões", explica.

Os sintomas podem ser muito incômodos, como formigamento nos pés, até debilitantes, como fadiga ou fraqueza grave.

De modo geral, conforme a especialista, o calor é responsável por piorar sintomas que a pessoa já teve anteriormente. Assim se o indivíduo teve uma erupção cutânea que melhorou, o calor pode trazer à tona este sintoma novamente.

Além do tempo quente, banhos, saunas e banheiras quentes também são fontes de calor que podem causar problemas para alguém que vive com EM. "Estas fontes podem desencadear um fenômeno conhecido como 'pseudo exacerbação da Esclerose Múltipla', que é a experiência de ter sintomas que aparecem ou pioram devido à exposição ao calor", aponta.

Segundo Dra. Roberta, esse agravamento é temporário e tende a ser resolvido quando o corpo esfria. Existem técnicas simples de resfriamento que podem ajudar, como ficar em um ambiente com ar-condicionado durante períodos de calor e umidade extremos, usar produtos de resfriamento como coletes, envoltórios de pescoço de resfriamento ou bandanas molhadas durante exercícios ou atividades ao ar livre.

"Além disso, também é indicado o uso de roupas leves e soltas, ingestão de bebidas frias ou picolés/sorvetes, manter-se hidratado, incluindo isotônicos contendo eletrólitos. Já para pessoas que se exercitam ao ar livre, é indicada a escolha de horários mais frios do dia, como nas primeiras horas da manhã ou à noite. Tomar banhos frios também é uma medida importante para ajudar a reduzir a temperatura corporal após a atividade ou exposição a um ambiente quente", orienta a neurologista.



POR TÉRCIO ROCHA



() Tércio Rocha - Médico com mais de 30 anos de carreira em endocrinologia, especialista em medicina regenerativa, estética, emagrecimento, envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos. Membro da Société Française de Mesotherapie e da Société Française de Médecine Esthétique. Membro fundador da Sociedade Brasileira de Medicina Estética. Introdutor do Botox no Brasil e da Mesoterapia. Autor do livro "Partículas Divinas: uma trajetória médica e de vida entrelaçada às células-tronco" (Literare Books International). Instagram: @dr.terciorocha*

CÉLULAS-TRONCO NO ESPORTE

Se você é um atleta profissional ou mesmo amador, sabe que com o excesso de exercícios físicos, se causa um desgaste nas articulações e na própria musculatura com frequentes lesões durante a vida esportiva. Muitas dessas lesões tornam as pessoas inaptas a exercer o seu melhor durante o esporte e no dia a dia. Isso, quando não se veem obrigadas a interromper toda uma carreira, devido a uma lesão ou desgaste sério de alguma parte do corpo que não se regenera, como o joelho, por exemplo.

Um joelho muito desgastado às vezes não é recuperado nem mesmo com prótese ou cirurgia, porque ainda que se elimine a dor, a performance daquele joelho já não se torna mais a que foi anteriormente. Além disso, o impacto mental e emocional para as pessoas que passam por esse processo é algo muito delicado. Muitas vezes, o indivíduo fica anos lidando com a dor e com uma performance limitada, que prejudica seu entusiasmo, vigor, alegria e até mesmo a vontade de continuar, o paciente se torna depressivo, quando não, ranzinza. Mas isso é natural, conviver com uma dor é que não é e nem deveria ser algo normal.

Mas há uma boa notícia, aliás, uma excelente notícia!

Os protocolos biológicos de células-tronco são capazes de curar totalmente as articulações e partes do corpo que são praticamente desenganadas pela medicina tradicional, tendo a cirurgia ou implante de próteses como a única solução. Felizmente remamos contra a maré quando falamos sobre células-tronco.

Os protocolos biológicos criados por mim não necessitam de cirurgia e ou prótese. A partir de um tratamento simples, local e endovenoso, se pode restaurar todo um joelho e a disposição do paciente que ficou para trás durante o seu processo de dor. A vida volta ao lugar de onde nunca deveria ter saído, de satisfação com o próprio corpo, a carreira como atleta e a vontade de viver.

Quando utilizo esses protocolos em meus pacientes, muitas vezes, eles vêm por um único motivo, como a perda do sono, o rejuvenescimento, uma dor ou doença específica, mas quando eles colhem os resultados do tratamento, que alguns vem a curto prazo e outros a médio e longo prazo, eu vejo o meu paciente brilhar outra vez, é como se ele voltasse a vida. E de certa forma é isso mesmo que ocorre.

As células-tronco ou as Partículas Divinas, como gosto de chamá-las vem regenerando os corpos de meus pacientes de forma tão efetiva, que transformam suas vidas completamente, a alegria de viver é um efeito colateral latente dentre todos os meus pacientes.

Imagina você tratar uma doença e se perceber mais jovem e mais bonito em seguida? Sentir uma disposição que há décadas não sentia, se percebendo e se sentindo adolescente outra vez?

Este é o poder das células-tronco, que nenhum outro remédio pode trazer, nem prótese, nem cirurgia e nem somente vitaminas, minerais ou suplementos alimentares. Embora eu utilize a soroterapia como uma ferramenta de apoio aos tratamentos e melhore os níveis de vitaminas e bons suplementos em meus pacientes, somente isto não faria toda a mágica que as células-tronco faz.

Cada paciente é devidamente examinado, ouvido e tratado com muito carinho e respeito. E o sucesso dos tratamentos são evidentes para mim no sorriso que meus pacientes voltam a esboçar, quando começam a perceber os resultados dos protocolos biológicos em seus corpos. E mais: eles sempre voltam para repetir o tratamento ou solicitar um novo protocolo. A alegria é tão grande que eles passam a usar as Partículas Divinas para todo e qualquer problema de saúde que vem a ter na sua vida e não mais seguem na medicina tradicional.

Meus pacientes também voltam com familiares e amigos, desejando que o mundo todo possa ter acesso ao que hoje pertence a apenas uma elite. E o meu propósito de vida tem sido cada vez mais o compartilhar de informações sobre o que vai causar uma disrupção do conhecimento em todo o planeta.

As células-tronco vieram para mudar a forma como tratamos o nosso corpo hoje e como iremos mantê-los cada vez mais jovens mesmo que vivendo mais a cada geração.

As Partículas Divinas, as células-tronco, existem e estão aí para mudar a forma como você se cuida, se trata e compreende a medicina.

”O garoto que vendia sonhos”: uma jornada de inspiração e transformação pessoal

Baterista Moisés Santana escreve livro na pandemia com histórias e lições de superação em prol do desenvolvimento pessoal

DÉBORA LUZ – ASCOM LITERARE BOOKS

debora@literarebooks.com.br

O renomado baterista profissional e palestrante, Moisés Santana, acaba de lançar seu livro de estreia, "O garoto que vendia sonhos: pelos sonhos que quem você está lutando?" (Literare Books International), uma obra emocionante que promete inspirar, motivar e impulsionar mudanças positivas na vida dos leitores.

Na atmosfera desafiadora da pandemia, Moisés Santana encontrou inspiração para compartilhar histórias de superação, resiliência e motivação. Natural de Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, o autor utiliza sua paixão pela bateria como base para transmitir uma mensagem poderosa de autodescoberta e determinação.

O título intrigante do livro refere-se ao protagonista, um garoto que vendia sonhos caseiros nas ruas durante a infância. No entanto, ao atingir a idade adulta, ele se reinventa, dedicando-se a "vender" sonhos de uma maneira diferente, por meio da música. Moisés Santana, por meio de suas experiências pessoais, convida os leitores a perseguirem seus sonhos, independentemente das circunstâncias que possam enfrentar.

A narrativa envolvente gira em torno da jornada de Moisés, um jovem outrora desacreditado em seus próprios talentos. Ao descobrir seu propósito de vida, ele se lança em uma emocionante trajetória de autodescoberta e resiliência. A música, especialmente a batida de sua bateria, emerge como um instrumento de transformação, permitindo que Moisés não apenas domine suas habilidades musicais, mas também as use para impactar positivamente a vida daqueles ao seu redor.

Moisés Santana, por meio de suas palavras e ações, toca profundamente os corações das pessoas, incentivando-as a superar barreiras e acreditar em suas próprias capacidades. Sua história inspiradora é uma prova contundente de que, independentemente dos obstáculos enfrentados, é possível encontrar um caminho para realizar nossos sonhos e causar um impacto positivo na vida dos outros.

"O garoto que vendia sonhos" não é apenas um livro; é uma fonte de inspiração que transcende as páginas, guiando os leitores a abraçarem suas jornadas pessoais com determinação e esperança.

SOBRE O AUTOR

Moisés Santana – Baterista profissional, palestrante e escritor apaixonado pela música e por compartilhar conhecimentos que promovem o desenvolvimento pessoal. Formou-se em Publicidade e Propaganda pela

DIVULGAÇÃO - LITERARE BOOKS INTERNATIONAL



Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), e associou seus conhecimentos acadêmicos com as experiências vividas na infância, como vendedor ambulante, para empreender. Hoje, é fundador do Studio Cabana Drums, escola de bateria, produção musical e referência no Brasil em eventos para bateristas. Começou a tocar bateria aos 7 anos de idade, aos 12 já tinha o desejo de viver de música. Atualmente, Moisés Santana tem conquistado respeito significativo como baterista no mercado nacional, sendo apoiado por grandes marcas conhecidas dentro e fora do Brasil, como Orion Cymbals, Baquetas Spanking (com um modelo de baqueta assinado sendo comercializado em todo o Brasil), Aquarian Drumhead e Feel Good Pads. Por último, e mais importante que tudo isso, é pai do Zeck e do Max e casado com Danielle Rosa.

Mais informações

O garoto que vendia sonhos

Subtítulo: Pelos sonhos que quem você está lutando?

Autor: Moisés Santana

Editora: Literare Books International – 1ª edição – 248 páginas – 2023

Preço de capa: R\$ 64,90

Formato: 16 x 23 cm | Categoria: Não Ficção

ISBN do físico: 9786559226566 | ISBN do digital: 9786559226559

Onde comprar: Amazon | Loja Literare Books | Livrarias Físicas | Plataformas Digitais

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 (77) 3441-6853

 (77) 9 9957-6500



adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanageraliza@hotmail.com

Mamãe SuperProdutiva: escritora lança guia inspirador para conciliar maternidade e eficiência

Evento de lançamento da obra acontece dia 25/11, em Ilhabela/SP

DÉBORA LUZ - ASCOM LITERARE BOOKS

debora@literarebooks.com.br

A Literare Books International lança o aguardado livro "Mamãe SuperProdutiva", escrito por Mayra Miguez, especialista em produtividade. O evento acontecerá às 18h30, na Livraria Ponto das Letras, localizada na Rua Dr. Carvalho, 146, no dia 25 de novembro.

Mayra Miguez, formada em Administração de Empresas com MBA em Gestão Empresarial, traz mais de 15 anos de experiência liderando diversas empresas. Sua expertise em ferramentas de otimização do tempo a transformou em uma especialista em produtividade para mães.

"Mamãe SuperProdutiva" é um guia inspirador e prático que mergulha nas diversas fases da maternidade, desde as expectativas pré-maternidade até a conquista do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Dividido em três partes envolventes, o livro oferece uma visão sincera e repleta de experiências pessoais, proporcionando às mães uma bússola valiosa para navegar pela complexidade da vida moderna.

Na primeira parte da obra, a autora compartilha os altos e baixos de sua jornada como mãe de primeira viagem, destacando tanto os erros quanto os acertos, criando uma conexão emocional com o leitor.

A segunda parte evolui para a segunda gravidez de Mayra, agora uma mãe mais experiente e organizada. Ela oferece insights valiosos sobre como antecipar desafios, planejar adequadamente e equilibrar as demandas da vida familiar com a profissional.

A terceira parte do livro é dedicada à ação, onde Mayra compartilha práticas concretas para se tornar uma "Mãe SuperProdutiva". Destaque para o "Papel da Mamãe SuperProdutiva", uma ferramenta inovadora desenvolvida pela autora para ajudar as mães a priorizar tarefas e manter uma rotina consistente, focada no que realmente importa.

Mayra expressa sua expectativa de que o livro alcance o máximo de mães possível, capacitando-as a abraçar a maternidade como uma dádiva, não um karma, e a exercerem todos os papéis desejados em suas vidas. "Este livro é mais uma forma de ajudar as mães que exercem muitos papéis no seu dia a dia a darem conta do tudo delas e se sentirem mais plenas e realizadas", revela a autora.

Com uma abordagem realista e positiva, o livro não apenas oferece conselhos práticos, mas também inspira as mães a abraçarem a jornada da maternidade com confiança, equilíbrio e eficiência. "Espero que minha história se conecte com a das leitoras. O conhecimento liberta, e toda mulher e mãe merece viver uma vida mais livre e realizada. Este livro é tudo que eu gostaria de ter conhecido lá atrás quando meu primeiro filho nasceu", finaliza Mayra.

Mamãe Superprodutiva

Subtítulo: Os segredos para dar conta do seu tudo e se tornar uma mãe plena e realizada

Autora: Mayra Miguez

Editora: Literare Books International – 1ª edição – 312 páginas – 2023

Preço de capa: R\$ 84,90

Formato: 14 x 21 cm | Categoria: Não Ficção

ISBN do físico: 9786559226573 | ISBN do digital: 9786559227150

Onde comprar: Amazon | Loja Literare Books | Livrarias Físicas | Plataformas Digitais

DIVULGAÇÃO - LITERARE BOOKS INTERNATIONAL



POR JUAREZ ALVARENGA



ADVOGADO E ESCRITOR

ATMOSFERA DE FIM DE ANO.

O ano racionalmente passa, onde no confronto com a realidade erguemos alguns sonhos e damos alguns passos falsos. Impregnado nos fatos, construímos mais um capítulo de nossa história com o desenrolar dos meses.

Afronto com a realidade e conflitos íntimos adaptamos, no avanço do tempo a hegemonia de nossos tormentos que nos conduz a instrumento de captação da verdade. Procuramos ousadia dentro do cotidiano, construímos sonhos fatiados em fragmentos ínfimos, que na totalidade nos avoluma para vivenciar nossos fins. Distribuimos otimismo nos momentos mais mórbidos do cotidiano.

Chegamos ao final de ano. Tornamos forasteiro de nosso próprio mundo íntimo. A sensação de transformações nos desloca, para confirmação da exatidão coerente de nossos sonhos consistentes. Tudo agora é mágico. E essa magia escondida dentro de nosso universo psicológico explode, contaminando o homem resabiado.

Sentimos o figurino ideal com nossa principal roupa dentro de nosso cosmo interior. Fim de ano é época de magia. De descanso da realidade prolongada. Época de colheitas e de balanço anual de nossa existência. De sentir o máximo dentro do caminho da humanidade.

Fim de ano, são o epílogo de nossos próprios filmes reais. Se deixar levar pela correnteza da magia é uma atitude exemplar inteligente que nos levará a captação da felicidade.

Submeter aos próprios fatos de nossa mente prodigiosa não é confrontar com os fatos do mundo lógico. É aproximar da felicidade inocente, porém verdadeira. Libertar da racionalidade é descansar com convicção, de que o homem, de final de ano é bem diferente do homem do desenrolar do ano.

Ser contaminado pelo espírito natalino é libertar do atroz mundo racional tão necessário, porém tão incomodo vivenciado no desenrolar do ano todo.

-- “ -----

Chegamos ao final de ano. Tornamos forasteiro de nosso próprio mundo íntimo.

----- ” -

O que é o sal-gema e por que sua extração gerou problemas em Maceió?

Produto é usado na produção de soda cáustica e bicarbonato de sódio

FOTO: FREEPICK



POR LÉO RODRIGUES - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.abc.com.br

Parte dos moradores de Maceió vivem dias de tensão. Na última quarta-feira (29), a prefeitura da capital alagoana decretou situação de emergência diante do iminente colapso em uma das minas de sal-gema exploradas pela petroquímica Braskem no bairro do Mustange. É mais um capítulo de uma história que se arrasta desde 2018, quando foram registrados afundamentos em cinco bairros. Estima-se que cerca de 60 mil residentes tiveram que se mudar do local e deixar para trás os seus imóveis.

O risco de colapso em uma das 35 minas de responsabilidade da Braskem vem sendo monitorado pela Defesa Civil de Maceió e foi detectado devido ao avanço no afundamento. A petroquímica confirma que pode ocorrer um grande desabamento da área, mas afirma que existe também a possibilidade de que o solo se acomode. Um eventual colapso geraria um tremor de terra e tem potencial para abrir uma cratera maior que o estádio do Maracanã. As consequências, no entanto, ainda são incertas. O governo federal também acompanha a situação.

Mas o que é o sal-gema? Diferente do sal que geralmente usamos na cozinha, que é obtido do mar, o sal-gema é encontrado em jazidas subterrâneas formadas há milhares de anos a partir da evaporação de porções do oceano. Por esta razão, o cloreto de sódio é acompanhado de uma variedade de minerais.

Designado também por halita, o sal-gema é comercializado para uso na cozinha. Muito comum nos supermercados, o sal extraído no Himalaia, que possui uma tonalidade rosa devido às características locais, é um sal-gema.

No entanto, o sal-gema é também uma matéria-prima versátil para a indústria química. É empregado, por

exemplo, na produção de soda cáustica, ácido clorídrico, bicarbonato de sódio, sabão, detergente e pasta de dente, enfim, na fabricação de produtos de limpeza e de higiene e em produtos farmacêuticos.

Indústria

Inicialmente, a exploração em Maceió se voltou para a produção de dicloroetano, substância empregada na fabricação de PVC. Não por acaso, desde que inaugurou em 2012 uma unidade industrial na cidade de Marechal Deodoro, vizinha a Maceió, a Braskem se tornou a maior produtora de PVC do continente americano. Outras indústrias, como a de celulose e de vidro, também empregam o sal-gema em seus processos.

A exploração de sal-gema, como outros minerais, depende de licenciamento ambiental. A exploração é fiscalizada pela Agência Nacional de Mineração (ANM). No mercado internacional, o Brasil é um ator relevante. Segundo dados da ANM, foram 7 milhões de toneladas em 2002. O ranking do ano passado, no entanto, mostra que os três líderes mundiais têm produção muito mais robusta que todos os demais: China (64 milhões de toneladas), Índia (45 milhões) e Estados Unidos (42 milhões).

Em Maceió, a exploração das minas teve início em 1976 pela empresa Salgema Indústrias Químicas, que logo foi estatizada e mais tarde novamente privatizada. Em 1996, mudou de nome para Trikem e, em 2002, funde-se com outras empresas menores tornando-se finalmente Braskem, com controle majoritário do Grupo Novonor, antigo Grupo Odebrecht. A Petrobras também possui participação acionária na empresa, com 47% das ações, dividindo o controle acionário com a Novonor. Atualmente, a Braskem desenvolve atividades não apenas no Brasil, como também em outros países como Estados Unidos, México e Alemanha.

Escavação

A exploração em Maceió envolvia a escavação de poços até a camada de sal, que pode estar há mais de mil metros de profundidade. Então, injetava-se água para dissolver o sal-gema e formar uma salmoura. Em seguida, usando um sistema de pressão, a solução era trazida até a superfície. Ao fim da extração, esses poços precisam ser preenchidos com uma solução líquida para manter a estabilidade do solo.

O problema em Maceió ocorreu por vazamento dessa solução líquida, deixando buracos na camada de sal. Uma hipótese já levantada por pesquisadores é de que a ocorrência tenha relação com falhas geológicas na região. Consequentemente, a instabilidade no solo levou a um tremor de terra sentido em março de 2018. O evento causou os afundamentos nos cinco bairros: Pinheiro, Mustange, Bebedouro, Bom Parto e Farol.

Com novos tremores e o surgimento de rachaduras em casas e ruas, a Braskem anunciou o fim da exploração das minas em maio de 2019. A petroquímica diz que já foi pago R\$ 3,7 bilhões em indenizações e auxílios financeiros para moradores e comerciantes desses bairros. Uma parcela dos atingidos busca reparação através de processos judiciais. O caso também é discutido em ações movidas pelo Ministério Público Federal (MPF).

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

Na COP28, governador Jerônimo defende criação de Fundo para financiar preservação da Caatinga

DANIEL SENNA - ASCOM GOVBA

www.comunicacao.ba.gov.br/

Em seu último dia na COP28, nos Emirados Árabes, o governador Jerônimo Rodrigues participou, neste domingo (3), de um painel que reuniu governadores do Nordeste na defesa do bioma da Caatinga. Ao lado da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, e do governador do Ceará, Elmano de Freitas, Jerônimo ressaltou que a importância ambiental e social da Caatinga precisa ser reconhecida e preservada.

“A Caatinga precisa ocupar o seu espaço na construção das políticas públicas de preservação no Brasil. Colocamos na mesa do governo federal uma proposta para a criação do Fundo da Caatinga, um instrumento que vai, entre outras coisas, permitir o financiamento de ações para prevenir desmatamento, promover revegetação, educação ambiental e sustentabilidade, por exemplo”, explicou o governador da Bahia.

A ideia dos governadores do Nordeste é criar um fundo similar ao Fundo da Amazônia. A proposta foi entregue ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e está em estudo. A governadora de Pernambuco destacou a importância da Caatinga para o cumprimento das metas brasileiras de preservação. “Sem dúvidas, o Brasil é parte da solução do problema climático no mundo, e queremos que o Brasil veja a Caatinga como parte da solução no Brasil”, afirmou Raquel.

A Caatinga é o único bioma que é totalmente brasileiro, está presente em todos os estados do Nordeste e no norte de Minas Gerais. Nele moram 27 milhões de pessoas e sua área ocupa cerca de 10% do território do país. Na Bahia, a Caatinga ocupa 85% do território. O estado promove ações de preservação do bioma e, em agosto de 2016, instituiu a Política Estadual de Convivência com o Semiárido, instrumento intersetorial que dá sustentação jurídica a programas governamentais e ações da sociedade civil.

“Reconhecemos a importância de todos os biomas, não queremos competir ou inviabilizar outras ações, mas o Fundo da Caatinga precisa ser pensado como mais uma ação do Brasil em seu compromisso com a questão ambiental, inclusive por conta da sua importância no processo de transição energética”, ressaltou Jerônimo. Atualmente, 90% da energia eólica e a grande maioria dos parques de energia solar instalados no país estão na Caatinga. Como contrapartida a essa contribuição, os governadores pedem que o governo federal aprove a criação do fundo que vai garantir as condições naturais do bioma, que passa por graves ameaças, com pontos de desertificação que preocupam especialistas.

“Se engana quem pensa que a caatinga é um lugar seco e sem vida. Apesar da aridez, a vegetação tem como característica raízes profundas que seguram o carbono, contribuindo para a redução do aquecimento global. Precisamos de mecanismos que permitam preservá-la”, explicou o governador Jerônimo Rodrigues.



FOTO: DIVULGAÇÃO